



# ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

# DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

## SEÇÃO II

ANO X - N.º 103

CAPITAL FEDERAL

TERÇA-FEIRA, 26 DE JULHO DE 1955

# CONGRESSO NACIONAL

## Presidência

### Convocação de sessão conjunta para apreciação de "veto"

O Presidente do Senado Federal, nos termos do art. 70, § 3.º, da Constituição Federal, e do art. 45, do Regimento Comum, convoca as duas casas do Congresso Nacional para em sessão conjunta a realizar-se no dia 2 de Agosto próximo, às 14,30 horas, no edifício da Câmara dos Deputados, conhecerem do veto presidencial a dispositivo do Projeto de Lei (n.º 4.484, de 1954, na Câmara dos Deputados, e n.º 239, de 1954, no Senado Federal), que concede franquia postal e telegráfica à correspondência da Comissão Nacional do Brasil da União Geográfica Internacional, e dá outras providências.

Senado Federal, em 6 de Julho de 1955

NEREU RAMOS

Vice-Presidente do Senado Federal,  
no exercício da Presidência

### Convocação de sessão conjunta para apreciação de veto

O Presidente do Senado Federal, nos termos do artigo 70, § 3.º, da Constituição Federal, e do artigo 45 do Regimento Comum, convoca as duas Casas do Congresso Nacional para, em sessão conjunta a realizar-se no dia 16 de agosto próximo, às 14,30 horas, no edifício da Câmara dos Deputados, conhecerem do veto presidencial (parcial) ao Projeto de Lei (n.º 169, de 1951, na Câmara dos Deputados, e n.º 52, de 1954, no Senado Federal), que dispõe sobre a Rêde Ferroviária do Nordeste, e dá outras providências.

Senado Federal, em 15 de Julho de 1955

NEREU RAMOS

Vice-Presidente do Senado Federal,  
no exercício da Presidência

# SENADO FEDERAL

## Relação das Comissões

### Comissões Permanentes

#### Diretora

Nereu Ramos — Presidente.  
Gomes de Oliveira — 1.º Secretário.  
Freitas Cavalcanti — 2.º Secretário.  
Carlos Lindenberg — 3.º Secretário.  
Ezequias da Rocha — 4.º Secretário.  
Maynard Gomes — 1.º Suplente.  
Prisco dos Santos — 2.º Suplente.  
Secretário — Luiz Nabuco, Diretor Geral da Secretaria.

### Constituição e Justiça

Cunha Melo — Presidente.  
Argemiro Figueiredo — Vice-Presidente.  
Armando Câmara.  
Atílio Vivacqua.  
Benedito Valadares.  
Daniel Krieger.  
Gilberto Marinho.  
Jarbas Maranhão.  
Kerginaldo Cavalcanti.  
Lourival Fontes.

Ruy Palmeira.  
(\*) Substituído pelo Sr. Novaes Filho.  
Secretário — João Alfredo Ravasco de Andrade.  
Reuniões — Terças-feiras às 10 horas.

### Economia

Fernandes Távora — Presidente.  
Juracy Magalhães — Vice-Presidente.  
Júlio Leite.  
Sá Tinoco.  
Lima Teixeira.  
Tarciso Miranda.  
Alô Guimarães.  
Secretário — Aroldo Moreira.  
Reuniões — Terças-feiras, às 16 horas.

### Educação e Cultura

Lourival Fontes — Presidente.  
Jarbas Maranhão — Vice-Presidente.  
Sívio Curvo.  
Apolônio Sales.  
Bernardes Filho.  
Guilherme Malaquias.  
Armando Câmara.  
Secretário — Francisco Soares Aruda.  
Reuniões — Terças-feiras, às 16 horas.

### Serviço Público Civil

Prisco dos Santos — Presidente.  
Kerginaldo Cavalcanti — Vice-Presidente.  
Vivaldo Lima.  
Ary Vianna.  
Armando Câmara.  
Heitor Medeiros.  
Neves da Rocha.

Secretário — Julieta Ribeiro dos Santos.  
Reuniões — Sextas-feiras, às 15 horas.

### Transportes, Comunicações e Obras Públicas

Novaes Filho — Presidente.  
Filinto Müller — Vice-Presidente.  
Neves da Rocha.  
Ary Vianna.  
Coimbra Bueno.  
Secretário — Francisco Soares Aruda.  
Reuniões — Quintas-feiras às 15 horas.

### Finanças

Alvaro Adolpho — Presidente (\*\*\*\*).  
Cesar Vergueiro — Vice-Presidente.  
Alberto Pasqualini.  
Victorino Freire (\*\*\*\*).  
Parsifal Barroso. (\*\*\*)  
Mathias Olympio.  
Juracy Magalhães.  
Lino de Matos.  
Júlio Leite.  
Dinarte Mariz (\*)

Domingos Velasco.  
Othon Mäder.  
Novaes Filho.  
Paulo Fernandes.  
Filinto Müller (\*\*).  
Onofre Gomes.  
Mourão Vieira.  
(\*) Substituído pelo Sr. João Aruda.  
(\*\*) Substituído pelo Sr. Heitor Medeiros.

### De Redação

1 — Julio Leite — Presidente.  
2 — Sebastião Archer — Vice-Presidente.  
3 — Alô Guimarães (\*)  
4 — João Villasbôas.  
5 — Saulo Ramos.  
(\*) Substituído interinamente pelo Senador Heitor Medeiros.  
Secretário — Cecília de Rezende Martins.  
Reuniões — Terças-feiras, às 15 horas.  
(\*\*\*) Substituído pelo Sr. Fausto Cabral.  
(\*\*\*\*) Substituído pelo Sr. Wladyr Bouhyd.

### PARA AS SUPLENCIAS

(\*\*\*\*\*) Substituído pelo Sr. Alvaro Dualibe.  
Ary Vianna.  
Lúcio Bittencourt.  
Daniel Krieger.  
Bernardes Filho.  
Kerginaldo Cavalcanti.  
Armando Câmara.  
Secretário — Renato Chermont.  
Reuniões às quartas-feiras, às 10,30 horas

**Legislação Social**

Lima Teixeira — Presidente.  
Othon Mäder — Vice-Presidente.  
Guilherme Malaquias,  
João Arruda,  
Lino de Matos,  
Ruy Carneiro,  
Sebastião Archer.  
Secretário — Pedro de Carvalho Mäler.  
Reuniões — Quintas-feiras, às 18 horas.

**Relações Exteriores**

Georgino Avelino — Presidente.  
Bernardes Filho — Vice-Presidente.  
Gilberto Marinho,  
Lourival Fontes,  
Ruy Palmeira,  
Moura Andrade,  
Mathias Olympio,  
João Villasbóas,  
Benedicto Valladares.  
Secretário — J. B. Castejon Branco.  
Reuniões: Quartas-feiras.

**Saúde Pública**

1 — Sylvio Curvo — Presidente.  
2 — Vivaldo Lima — Vice-Presidente.  
3 — Guilherme Malaquias.  
4 — Leonidas Meir (\*)  
5 — Pedro Ludovico (\*\*).  
(\*) Substituído internamente pelo Senador Mendonça Clark.  
(\*\*) Substituído internamente pelo Senador Costa Pereira.  
Secretário — Cecília de Rezende Martins.  
Reuniões — Quintas-feiras às 15 horas.

**Segurança Nacional**

Onofre Gomes — Presidente.  
Caetano de Castro — Vice-Presidente.  
Magalhães Barata,  
Ary Vianna,  
Sylvio Curvo,  
Parsifal Barroso. (\*)  
Lino de Mattos.  
(\*) Substituído pelo Sr. Fausto Cabral.

Secretário — Romilda Duarte.  
Reuniões — Quintas-feiras, às 16 horas.

**Comissão Mista de Reforma Eleitoral**

Senador Cunha Mello — Presidente.  
Senador Rui Palmeira — Vice-Presidente.  
Deputado Ulysses Guimarães — Relator.

**Senadores:**

Attilio Vivacqua,  
Lucio Bittencourt,  
Filinto Müller,  
Alô Guimarães.  
Deputados:  
Ernani Sátiro,  
Colombo de Souza,  
Oliveira Brito,  
Pereira Filho,  
Raimundo Brito.  
Secretário: Marília Pinto Amando.

**Redação**

1 — Julio Leite — Presidente.  
2 — Sebastião Archer — Vice-Presidente. (\*)  
3 — Alô Guimarães.  
4 — João Villasbóas.  
5 — Saulo Ramos.  
(\*) Substituído internamente pelo Sr. Costa Pereira.  
Secretário — Cecília de Rezende Martins.  
Reuniões — Terças-feiras, às 15 horas.

**Comissão de Inquérito para apurar fatos relativos à liberação da Química Bayer Limitada.**

Senador Cunha Mello — Presidente.  
Senador Alvaro Adolfo — Vice-Presidente.  
Senadores Guilherme Malaquias e Argemiro Figueiredo — Relatores.

**EXPEDIENTE****DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL**

DIRETOR GERAL

ALBERTO DE BRITO PEREIRA

CHEFE DO SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES

MURILO FERREIRA ALVES

CHEFE DA SEÇÃO DE REDAÇÃO

HELMUT HAMACHER

**DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL**

SEÇÃO II

Impresso nas Oficinas do Departamento de Imprensa Nacional  
AVENIDA RODRIGUES ALVES, 1

**ASSINATURAS****REPARTIÇÕES E PARTICULARES**

Capital e Interior		Exterior	
Semestre	Cr\$ 50,00	Semestre	Cr\$ 39,00
Ano	Cr\$ 96,00	Ano	Cr\$ 76,00
Capital e Interior		Exterior	
Ano	Cr\$ 136,00	Ano	Cr\$ 108,00

**FUNCIONÁRIOS**

— Excetuadas as para o exterior, que serão sempre anuais, as assinaturas poder-se-ão tomar, em qualquer época, por seis meses ou um ano.

— A fim de possibilitar a remessa de valores acompanhados de esclarecimentos quanto à sua aplicação, solicitamos dêem preferência à remessa por meio de cheque ou vale postal, emitidos a favor do Tesoureiro do Departamento de Imprensa Nacional.

— Os suplementos às edições dos órgãos oficiais serão fornecidos aos assinantes somente mediante solicitação.

— O custo do número atrasado será acrescido de Cr\$ 0,10 e, por exercício decorrido, cobrar-se-ão mais Cr\$ 0,50.

Senador Ezerias da Rocha.  
Senador Kerginaldo Cavalcanti.  
Senador Pedro Ludovico.  
Secretário — Romildo Gurgel.  
Reuniões às quintas-feiras, às 16 horas

**Comissões Especiais****De Revisão da Consolidação das Leis do Trabalho**

Lima Teixeira — Presidente.  
Julio Leite — Vice-Presidente.  
Paulo Fernandes — Relator.  
Ruy Carneiro,  
Othon Mäder,  
Kerginaldo Cavalcanti,  
Lucio Bittencourt — Relator.  
Heitor Medeiros,  
Julio Leite.  
Secretário — J. B. Castejon Branco.  
Secretário — Francisco Soares Arruda.  
Reuniões: Quarta-feira, às 16 horas.

**De Mudança da Capital**

Coimbra Bueno — Presidente.  
Paulo Fernandes — Vice-Presidente.  
Attilio Vivacqua — Relator.  
Alberto Pasqualini,  
Lino de Matos.  
Secretário — Aroldo Moreira.  
Reuniões — Quintas-feiras.

**De Estudo da aplicação do empréstimo contraído pelo Brasil no Export and Import Bank.**

Mathias Olympio — Presidente.  
Maynard Gomes — Vice-Presidente.  
Mendonça Clark — Relator.

Daniel Krieger.  
Paulo Fernandes.  
Secretário — Miécio dos Santos Andrade.

**De Reforma Agrária**

Ruy Palmeira — Presidente.  
Paulo Fernandes — Vice-Presidente.

**Comissão de Reforma Constitucional**

Cunha Mello — Presidente.  
Alvaro Adolfo — Vice-Presidente.  
Kerginaldo Cavalcanti — Relator.  
Apolonio Sales,  
Benedicto Valladares,  
Gilberto Marinho,  
Lourival Fontes,  
Lima Teixeira,  
Argemiro Figueiredo,  
Ruy Palmeira,  
Attilio Vivacqua,  
Armando Câmara,  
Lucio Bittencourt,  
Jarbas Maranhão,  
Carlos Lindenberg,  
Daniel Krieger.

**Comissão de Reforma Agrária**

Rui Palmeira — Presidente.  
Lucio Bittencourt — Relator.  
Heitor Medeiros,  
Julio Leite,  
Paulo Fernandes.

**Comissão de Inquérito para apurar alienações de terras no Estado de Mato Grosso.**

Cunha Mello — Presidente.  
Julio Leite — Vice-Presidente.  
Ary Vianna,  
Heitor Medeiros,  
João Villasbóas.

**Comissão de Redação**

15.ª REUNIÃO, EM 16 DE JULHO DE 1955

(Extraordinária)

As vinte horas e quarenta e cinco minutos do dia dezesseis de julho do ano de mil novecentos e cinquenta e cinco, na Sala das Comissões, reúne-se a Comissão de Redação, sob a presidência do Sr. Senador Julio Leite, achando-se presentes os Srs. Senadores Sebastião Archer e Heitor Medeiros, designado para substituir, interinamente, o Sr. Senador Alô Guimarães.

Deixam de comparecer, por motivo justificado, os Srs. Senadores João Villasbóas e Saulo Ramos.

E' lida e, sem alterações, aprovada a ata da reunião anterior.

O Sr. Presidente, após esclarecer a seus pares a finalidade desta reunião extraordinária, passa a palavra ao Sr. Heitor Medeiros que oferece parecer, apresentando a redação final, com emendas da Câmara, ao Projeto de Lei do Senado n.º 15, de 1954, que altera dispositivos do Código Eleitoral e dá outras providências.

As vinte e uma horas e quinze minutos, nada mais havendo que tratar, o Sr. Presidente encerra a reunião, lavrando eu, Cecília de Rezende Martins, Secretário, a presente ata que, uma vez aprovada, será assinada pelo Sr. Presidente.

**Oradores inscritos para a 69.ª Sessão, em 26-7-55**

1. Sen. Gilberto Marinho
2. Sen. Attilio Vivacqua
3. Sen. Assis Chateaubriand
4. Sen. Juracy Magalhães
5. Sen. Bernardes Filho

**ATA DA 1.ª SESSÃO ESPECIAL EM HOMENAGEM A S. E. REVMA. CARDEAL ALOISI MASELLA, LEGADO PONTIFICIO.****PRESENCIA DO SR. NEREU RAMOS.**

As 14 horas e 30 minutos, acham-se presentes os Srs. Senadores:  
Vivaldo Lima. — Mourão Vieira. — Cunha Mello. — Prisco dos Santos. — Acrisio Corrêa. — Waldir Bouhid. — Alfredo Dualibe. — Arêa Leão. — Mathias Olympio. — Mendonça Clark. — Onofre Gomes. — Fausto Cabral. — Fernandes Távora. — Kerginaldo Cavalcanti. — Georgino Avelino. — Reginaldo Fernandes. — Ruy Carneiro. — João Arruda. — Argemiro de Figueiredo. — Apolônio Sales. — Novaes Filho. — Jarbas Maranhão. — Ezerias da Rocha. — Freitas Cavalcanti. — Rui Palmeira. — Julio Leite. — Lourival Fontes. — Neves da Rocha. — Juracy Magalhães. — Lima Teixeira. — Carlos Lindenberg. — Attilio Vivacqua. — Ary Vianna. — Sá Tinoco. — Paulo Fernandes. — Tarciso Miranda. — Guilherme Malanias. — Caetano de Castro. — Gilberto Marinho. — Bernardes Filho. — Benedito Valladares. — Lucio Bittencourt. — Cesar Verqueiro. — Antonio de Barros. — Domingos Velasco. — Coimbra Bueno. — Costa Pereira. — Sylvio Curvo. — Heitor Medeiros. — Gomes de Oliveira. — Nereu Ramos. — Saulo Ramos. — Alberto Pasqualini. — Daniel Krieger. — Armando Câmara (54).

**DEIXAM DE COMPARECER OS SRS. SENADORES**

Assis Chateaubriand. — Maynard Gomes. — Sá Tinoco. — Guilherme Malaquias. — Moura Andrade. — João Villasbóas. — Othon Mäder. — Alô Guimarães. — Moisés Lupton (9).

**O SR. PRESIDENTE:**

A lista de presença acusa o comparecimento de 54 Srs. Senadores. Havendo número legal declarado aberta a sessão.

Designo os Srs. Senadores Georgino Avelino e Bernardes Filho, presidente

e vice-Presidente da Comissão de Relações Exteriores, bem como os Srs. Senadores Apolônio Sales, Lúcio Bitencourt, Ruy Palmeira, Atílio Vivacqua, Kerginaldo Cavalcanti, Novaes Filho e Domingos Velasco para introduzirem no recinto Sua Eminência Reverendíssima o Cardeal Benedetto Aloisi Masella, Legado Pontifício.

*Entra no recinto, sob salva de palmas, e toma lugar à Mesa à direita do Presidente o Cardeal Benedetto Aloisi Masella.*

Para compôr a Mesa, é convidado S. E. o Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, que toma assento à esquerda do Presidente. As outras duas cadeiras são ocupadas pelos Srs. 1.º e 2.º Secretários, Senadores Gomes de Oliveira e Freitas Cavalcanti.

No recinto, a 1.ª fila é ocupada pela Comitiva do Legado Pontifício composta das seguintes personalidades:

Consensor Mar Gregorius, Arcebispo de Privandium — Índia.

Monsenhor Pietro Mattioli, Auditor da Sacra Rota.

Monsenhor Cesare Zerba, Subsecretário da Sagrada Congregação dos Sacramentos.

Monsenhor Santa Portalupi, da Secretaria de Estado do Vaticano.

Monsenhor Salvatore Caporferri, Cerimonário Pontifício.

Monsenhor Antônio Mauro, da Secretaria de Estado do Vaticano.

Monsenhor Quirino Paganuzzi, Secretário do Mestre de Câmara de Sua Santidade.

Conde Giovanni Chissi, Camareiro Secreto de Capa e Espada.

Comendador Giuseppe Scacchi, Camareiro de Honra Suprenumerário de Capa e Espada.

Príncipe Don Alessandro Odescalchi, Guarda Nobre.

Conde Giuseppe Aloisi Masella, Getni-Homen.

Padre Luigi Caetano, Secretário.

Padre Mario Grancone, Caudatário.

Monsenhor Mario Boehm, Representante do "Oservatorio Romano".

General Armando Moraes Azevedo, Capitão-de-Mar-e-Guerra, Souza Mota e Coronel-Aviador Serra Menezes à disposição do Legado Pontifício respectivamente pelo Exército, Marinha e Aeronáutica e Arcebispo D. Helder Câmara, convidado especial, Secretário Geral do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional.

**O SR. PRESIDENTE:**

Honra-se sobremodo o Senado brasileiro em acolher sua Eminência Reverendíssima o Cardeal Aloisi Masella no modesto recinto das suas sessões, o qual só não é inadequado à grandeza e ao alto sentido desta solenidade, porque o enobrecem a imagem de Cristo e o símbolo augusto da Pátria.

Em verdade, nenhuma honra falaria mais e melhor à sensibilidade dos legítimos representantes da soberania nacional, do que receber como Legado a *latere* do Santo Padre. Pio XII, gloriosamente reinante, o antigo e querido Núncio Apostólico, que conosco por longos anos conviveu, edificando-nos com o seu exemplo e deixando gravada no coração e na consciência dos brasileiros a certeza de que bem os soube sentir e interpretar.

Nação, que sendo a maior Nação católica do mundo, nem tem credo oficial, acaba, entretanto, de paten-tear, na maior, mais expressiva e impressionante apoteose religiosa que já subiu aos céus em terras do Brasil, harmonizados e engrandecidos no tensidade da sua fé e a inabalável confiança ao transcendente e incomparável mistério do Corpo e do Sangue de Cristo, garantia suprema e insuperável do aperfeiçoamento espiritual de homens e de povos.

Tem assim a Nação motivos de se fufanar desses dias memoráveis que

definiram uma fase de sua evolução e marcaram indelevelmente os rumos de sua destinação ascensional dentro dos princípios eternos do Evangelho.

Não será desarrazoado, por isso, nem inoportuno, que, antes de se ouvir a prestigiosa voz do orador designado para esta excepcional solenidade eu me congratulo, em nome do Senado, com Vossa Eminência Reverendíssima pelo êxito e esplendor do Trigésimo Sexto Congresso Eucarístico Internacional, e que lhe deponha às mãos venerandas a afirmação e a segurança de que alertará sempre a consciência cívica dos representantes do povo brasileiro o ensinamento sábio do grande Chefe da Igreja Católica, expresso nestes termos insubstituíveis:

"Somente a compreensão clara dos fins designados por Deus a toda sociedade humana, compreensão unida ao sentimento profundo dos deveres sublimes da obra social, pode colorar aqueles a quem foi confiado o poder em condições de cumprir as próprias obrigações de ordem legislativa, judiciária ou executiva, com aquela concórdia ou executiva, com aquela consciência com aquela generosidade, com aquela imparcialidade, com aquela lealdade, com aquela generosidade, com aquela incorruptibilidade, sem as quais um governo democrático dificilmente conseguiria conquistar o respeito, a confiança e a adesão da melhor parte do povo!" — (*Palmas prolongadas.*)

Dou a palavra ao Sr. Senador Apolônio Sales.

**O SR. APOLÔNIO SALES:**

Eminentíssimo Sr. Cardeal D. Aluizio Mazela M. D. Legado — *a latere* — de S. S. o Papa Pio XII, Eminentíssimos Srs. Cardeais, dignos príncipes da Igreja.

Exmo. Sr. D. Armando Lombardi, Digno Núncio Apostólico.

Sr. Dr. Nereu Ramos, estimado Presidente do Senado da República.

Senhores Senadores:

E' com incontento desvanecimento e imensa honra que por expressa delegação dos meus ilustres companheiros venho trazer a Vossa Eminência a saudação do enado Brasileiro. Uma saudação muito cordial de um povo que se orgulha de hospedar nesta hora, junto com as maiores autoridades eclesásticas do mundo, o augusto chefe da Igreja Católica Apostólica Romana, na pessoa de Vossa Eminência.

*Elogio ao Cardeal Legado:*

Bem compreendemos a delicadeza do gesto de Sua Santidade, o papa Pio XII, quando, como chefe do Estado do Vaticano e da Igreja, envia a nação brasileira, escolhendo entre os seus mais destacados dignitários, representante tão ilustre. Sua Santidade quiz que viesse até nós, já que ele mesmo não o podia fazer, alguém que trouxesse, junto com os fulgores da púrpura sem mancha de um cardealato operoso e digno, a taça de ouro de um coração cheio de afeto pela nossa terra. Uma pessoa que estivesse acostumada com as nossas vibrações de um povo jovem, religioso e bom.

Nenhuma escolha, Eminência, nos poderia ter sido mais grata e nos poderia trazer maior satisfação do que esta. Largos anos, V. Eminência viveu entre nós. De norte a sul do país, a sua figura é lembrada como a de um diplomata e bispo de mil virtudes. E' reconhecida como de um príncipe da Igreja que bem seria considerado um cardeal brasileiro nascido na imorredoura Itália.

Tal o convívio decorado afetuoso e humano que V. Eminência cultivou à frente da Nunciatura da maravilhosa cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

*Grande Pequeno Estado:*

Sabemos ainda, eminentíssimo Cardeal, interpretar esta visita do grande pequeno estado do Vaticano, na

peessoa de Vossa Eminência, como uma aproximação de dois estados livres e amigos. Um congraçamento de duas soberanias que se dando as mãos num gesto insuperável de esou tualidade e de fé, arrastam, arrebatam e enlevam a confiança do mundo, a confiança de todos os povos.

No "background" desta púrpura que tão bem representa o estado pontifício certo que não enxergamos as fronteiras de um minúsculo país. Mas também a curiosidade do povo não divulga, ao longo, no coração da lendária terra dos Césares, a silhueta de muralhas escarpadas e seculares. Nem vê, mesmo, o perfil de gigantescos edifícios abrigando os mais preciosos tesouros da história e da arte, de que a humanidade se orgulha. Não devisa, Sr. Cardeal, nos céus da Roma dos Papas, o fumo escuro das chaminés dos arsenais, nem o zunido rouco e triste das forjas dos canhões. A presença de tão amáveis visitantes, evoca ao envés na alma do povo brasileiro, uma nação cujas extremas não se assinalam com rochedos, nem com acidentes naturais, que os rios e as montanhas não conseguiram enouardrar o precioso repatório de civilização e cultura, de tão estranha soberania.

As lindes da nação que V. Eminência representa, serão contornos tenuous na configuração material do retábulo privilegiado na Roma feliz. Imensas entretanto e insuperáveis não de ser na sua expressão verdadeira. Orlas do sagrado império sobre os homens curvívem em todo o mundo com os olhos fixos na eternidade.

Nem fronteiras materiais, nem limitações do tempo. Império espiritual sobre os corações que pulsam esparços nos quadrantes da terra, nas cidades orgulhosas ou nas sendas úmidas e frias das florestas, nas glebas missionárias.

Império de almas que murmuram preces em tôdas as línguas; e se aquecem de amor e caridade e mtodo os cenários.

Almas, cujas aspirações não lançam âncora em mares inconstantes, nem no tempo fugidío. Aspirações sim, de eternidade, de um reino que, no dizer do Mestre Divino, nem deste mundo e, nem terá fim.

Estranho povo, o que Vossa Eminência representa, cuja história não se tece com fios de ouro, nem se pinta em murais vistosos de batalhas sangrentas.

Se fizesse um esboço histórico do estado do Vaticano, da austeridade desta tribuna, não exalcaria feitos gloriosos de grandes exércitos.

A história não no-los revela, porque as batalhas que o seu povo conquistou foram pugnas incruentas; foram palejas em cujos campos não panejaram símbolos de conquistas mas se agitaram gestos de redenção e de vida.

*Na fronteiras do mundo:*

Estranha história, a da Santa Sé que se escreve dentro das fronteiras de todo mundo e cujos heróis são os santos, que se veneram em templos de todos os estilos e em lars de tôdas as nações.

História de um estado livre, que é apenas a figuração humana de uma soberania de ordem espiritual pois que o seu augusto chefe é mais do que isto. É o supremo chefe da Igreja; desta igreja universal — católica — a pontilhar de zimbórios e a exornar de cruzes, símbolo de amor e de fé, a paisagem diversificada de todo o orbe.

*No Brasil:*

Esta minha pátria que hoje acolhe a Vossa Eminência, Sr. Cardeal Legado, no alvorço de um reencontro alegre, é um pedaço da terra em que a Santa Igreja escreveu também preciosas páginas de sua história.

Na orla verde das praias baianas ergueu-se uma cruz, pelos idos de

1500. Foi o descobrimento do Brasil, um desembarque simbólico dos conquistadores de corações.

Pode-se dizer com a estrofe do hino do congresso:

"à sombra do madeiro da redenção, "foi posta a mesa do grande rei", quando vergavam coqueiros "ao teral" costumário, que trazia para o punhado de portugueses descobridores o perfume das florestas de envólto com o canto de mil aves e o alarido de mil índios. Seria a primeira saudação da terra virgem, que os homens conquistavam para Portugal e que a Igreja iria conquistar para Deus.

Teria sido o erguimento daquela cruz de troncos rugosos, primeiras árvores tombadas, ao tacape de aço do nomeir aranco, o marco inicial de uma caminhada que hoje culmina ao se alçar a cruz vermelha, sem pintura de um pau-brasil, na praça do congresso que V. Eminência veio presidir. Vera Cruz, terra de Santa Cruz, Brasil. Capitania, bispados, evangelização dos índios, apóstolos dos beneditinos, dos carmelitas, dos franciscanos, dos capuchinhos. A Epopéia de Nócrega e Anchieta. A solidão de Ipe-rois.

*Primeiro poema*

Nas areias do Brasil se escreve, e o mar apaga, o máximo poema. Um sacerdote jesuíta apoia-se num bordão ainda verde, colhido na mataria próxima e contempla o mar, num murmúrio de preces. Deslumbramento da paisagem; a voz do atlântico rolando aos seus pés na areia branca de praia; o ruído das palmeiras agitadas. Seus arroubs de fé. Seus propósitos de pacificação dos tamoiis.

Dirige seus pensamentos, assim tumultuados, cheios de saudades da civilização que renunciou, para a Mãe de Deus, a quem consagrara sua vida, or, votada à expansão do reinado espiritual de Cristo. A inspiração do poeta, estua. Treme-lhe a mão aos primeiros traços que grava na areia. Hesita, reluta. Tanta beleza no cenário. Reencntro de idéias na pletórica beleza da terra pagã.

Vence, enfim, a poesia, e prorrompe a inspiração do poeta. Risco, nervoso, um lindo verso na alvura da praia a primeira e mais bela estrofe: a dúvida crucial. "Elegar, an sileam, Sactíssima Mater Jesu". Falarei, ou guardarei silêncio? Mãe Santíssima de Jesus? Não sabia se melhor cantasse a natureza virgem, sózinha, os louvores de Maria. Ou se valia a pena jurtar sua voz à harmonia deslumbrante do cenário.

Eis a primeira produção poética que a paisagem brasileira inspirou.

*Prossegue a História.*

Os primeiros colégios dos jesuítas. A fundação de São Paulo. As lutas contra os invasores sem fé... Lá para o Nordeste, a restauração. A ermida de Nossa Senhora dos Prazeres, no topo dos Guararapes.

Os sacerdotes mártires da liberdade. Os bispos e padres, à frente dos movimentos e cruzadas patrióticas. A firmeza da fé de um Dom Vital ou de um Dom Antônio de Macedo Costa, o devotamento das irmãs de caridade, o sublime das ordens contemplativas, os educadores salesianos, os missionários das selvas, as paróquias dos sertões distantes. Os monumentos de arte sacra, a pompa das catedrais, a humildade encantadora das igrejinhas do interior.

Eminentíssimo Sr. Cardeal, aqui, nesta terra do Brasil, conservam-se páginas de ouro da história da Igreja, pois que nos fastos de nossa própria história se entrelaçam e se entremeam os motivos da fé, de que a Santa Igreja é a depositária invencível e imorredoura.

O mesmo se há de dizer sob outras constelações. Nos cinco continentes, a cruz se ergue como símbolo de uma fé que é a garantia da civilização, cujas raízes deixam de ser privilégio de fronteiras, para se tornarem patrimônio da humanidade.

É para a Igreja que o mundo, hoje seus olhos úmidos pela dúvida ou pelo medo.

#### A civilização materialista

A civilização materialista que se instalou em grande parcela do inqueieto planeta, traz em si o germe da destruição. A brutalidade dos instintos, às vezes atinge o paroxismo. Ninguém subestima o poder do ódio que é a expressão mais violenta da natureza humana, decaída, afastada de Deus. É mais destruidora do que a pavorosa energia nuclear libertada.

E quando tão tremenda força se soma nas manifestações coletivas, pela luta de classes pelos desentendimentos irremediáveis entre nações, o que se vê, é o que se viu, nos tristes anos da última guerra, com seus horrores no teatro das batalhas, nas cidades nas vilas, e nos campos de concentração.

A guerra é a reação em cadeia que, deflagrada nem sei que a poderá conter.

Mas esta reação apocalíptica, não irrompe espontaneamente. É um processamento que se estrutura no esquecimento de Deus, na vida cotidiana dos indivíduos.

A primeira expressão de brutalidade do instinto, que explodiu no primeiro assassinio sobre a terra, foi um pecado de ódio que se alicerçou na fragilidade aparentemente inofensiva de uma inveja entre irmãos: Caim e Abel.

A rivalidade entre nações é como a que se processa entre os indivíduos e de que a inveja e o ciúme são simples gradações.

Do mesmo modo o entendimento entre povos estratifica-se e enriquece como a compreensão e tolerância entre indivíduos, quando um propósito aientado ou um ideal comum os enpoiga, conduzindo para a frente, para a frente. Sem que se volvam as vistas para trás ou para o lado. Sem as comparações que deprimem, nem os paralelos que envaidecem.

Não foi sem razão que o fundador da Igreja, Jesus Cristo, na doutrinação dos seus doze cruzados rudes, que converteriam o mundo, reservou para a última noite antes do seu martírio, o seu mais doce ensinamento.

A sentença do mais perfeito código de relações entre indivíduos, a valer também entre as classes, multidões coletivas, nações e continentes.

*"Mandatum novum de vobis, ut diligatis invicem, sicut, dilexi vos"*

*"Dou-vos um mandamento novo, que vos ameis uns aos outros, assim como vos amei a vós."*

Tão estranha quão sublime recomendação do Deus homem, morituro, não foi esquecida de sua Igreja. Os Pontífices Romanos, foram sempre a voz do entendimento, nas controvérsias, tantas vezes sangrentas, que enlutaram o mundo e lhe plasmaram a história.

O banimento do ódio, pelo culto da caridade e do amor, são o apanágio mais precioso; são os louros mais delicados com que se cingem as fronteiras dos heróis da Igreja Católica, dos primórdios de sua fundação até aos nossos dias. Encaminho os que me ouvem, às páginas singelas do ato dos apóstolos. Nos primeiros tempos da Igreja tudo era em comum "a multidão dos crentes tinha um só coração e uma só alma", no dizer eloquente do livro inspirado.

E, mais tarde, quando, vencidas as perseguições, séculos em fora, a Igreja recobriu o mundo com a fronte verde de suas esperanças numa vida melhor, foi a pregação do amor, da caridade, do perdão, o lema que deu a divina agremiação a força insuperável, a marca imperecível.

*Si vis pacem*

Se querem a paz, prepara a guerra, eis o refrão que os guerreiros romanos repetiam. Mas não foi nunca

este o lema para as soluções da Igreja. A voz de Cristo ainda repete: *"diligite invicem"* — amai-vos mutuamente.

Mas acrescenta — *"sicut dilexi vos"* — assim como vos amei a vós.

Isto é, pelo amor de Deus, que as razões humanas não são bastante para a superação da forma descomunal dos instintos, diria eu aos que não creem. Ou dos instintos, e das tentações, repetiria aos que acreditam na incansável, maquinação do ódio, dos anjos rebelados contra Deus.

#### Exaltação de Pio XII

Não admira, Senhores Senadores, nem surpreende, a quem esteja disto convencido, como no vencaval que ora agita a humanidade, sobressai a figura serena do Santo Padre Pio Doze. Lá está ele, no simbolismo de sua veste branca. Pobre, no meio das pompas do culto e do papado milenar. Lá está ele, asceta e heráldico, nos seus avançados e sofridos anos de vida dedicada à Igreja e à Humanidade.

Em seu derredor, as guerras sucedem. Nações se degradam na mais temerosa catástrofe da humanidade, ou nos conflitos ideológicos mais agudos e acirrados. Salva Roma, com palavras de fé. Com o desprendimento e a humildade, com o destemor e a sabedoria, com a pureza e a renúncia, que tudo se estampava nas faces do ancião, quando impediu, num gesto dramático de intervenção oportuna, que fosse bombardeada a cidade eterna. Salvou a catedral do cristianismo, que ainda não deixou perecesse o mundo, e que salvará o mundo dos desastinos a que a incredulidade conduzir e o materialismo realiza.

Lá está, em Roma o Santo Padre Pio Doze que, em solenidades eucarísticas em país vizinho, como as que vimos assistindo, representou um dia seu antecessor e, de passagem por aqui, gravou nos seus olhos e guardou no seu coração a paisagem brasileira.

Pio Doze que, contra os atos e doutrinas que destruíam a humanidade, nunca silenciou sua voz de representante de Cristo.

Contra as guerras futuras, não indica o remédio do adestramento das armas, nem promove entendimentos e alianças de exércitos poderosos.

Ouço a voz de Sua Santidade pelo magistério supremo de suas próprias pregações paternais ou pela milagrosa ressonância da hierarquia, sob todos os céus, em todos os países, a indicar para a vitória de uma paz duradoura, primeiro a vitória das batalhas individuais. As pugnas do homem contra si mesmo. A vitória sobre o egoísmo, antítese do *"mandatum novum"* anunciado na última ceia.

#### Peroração

Eminentíssimo Senhor Cardeal Dom Aluizio Mazela.

Não preciso dizer a Vossa Eminência o que traduzem os esplendores do Congresso Eucarístico que, em nome do Santo Padre Pio Doze, Vossa Eminência presidiu. Interpretamos estas nunca superadas solenidades como um preito de gratidão, adoração e amor de um povo à realidade misteriosa de um Deus presente, sob espécies sacramentais.

Somos gratos a Cristo, que escolheu, para abençoar o mundo, o cenário mais belo da belíssima paisagem de nossa estremida pátria.

Mas, além da realidade da divida presença, alcançamos o simbolismo da mesa comum, do conagração dos povos, da aura de perdão, da supremacia do eterno, que tudo, foram cenais neste imenso palco, neste tapete humano que as águas da Guazubara oscilaram, ao murmúrio de nossas preces e ao canto secular das suas ondas.

Desejava, Eminentíssimo Cardeal, que levasse ao ancião venerável, ao Supremo Pontífice que representa, os nossos votos de felicidade e duradouro reino. Que levasse à Sua Santidade a certeza de que o Senado brasileiro está sempre atento aos seus conselhos. Que acredite na supremacia dos valores do espírito. Que o Senado, com os aplausos da nação brasileira, resguarda e estremece a fé em Cristo, cuja doutrina plasmou a história da pátria e cuja perenidade há de assegurar-lhe um imenso futuro de independência e liberdade. (*Muito bem; muito bem. Palmas*).

#### CARDEAL ALOISIO MASELLA:

Sou de modo especial grato e reconhecido a essa nobre Câmara dos Senadores da República Federal do Brasil pela solene acolhida que acabo de receber nesse momento e pelas corteses expressões de saudação dirigidas há pouco pelo Excelentíssimo Senhor Senador Apolônio Salles.

Sinto-me feliz e comovido por essa homenagem tão elevada e cordial. Com isto a Assembléia Legislativa entendeu honrar na minha pessoa de Legado "a letare" do reinante Pontífice Pio XII no Congresso Eucarístico Internacional do Rio de Janeiro, ao qual estamos participando com imensa alegria d'alma, a própria Augusta Pessoa do Vigário de Jesus Cristo que nestes dias se acha tão espiritualmente unido ao Povo Brasileiro pelo fulgurante exemplo de férvido entusiasmo e de sincera piedade eucarística que oferece ao mundo cristão.

É esta atmosfera de filial adoração e amor ao Chefe Supremo da Igreja que me leva a recordar neste nobre recinto em que se trata dos destinos de uma grande nação católica, a figura inconfundível do Santo Padre Pio XII o qual desde o início de seu glorioso pontificado foi saudado com o título de Pastor Angélico. Herdeiro, porém, da missão do Filho de Deus que se proclamou "o único mestre dos que creem". Também Pio XII, no caráter de Pastor Universal do rebanho de Cristo soube admiravelmente unir o de sapientíssimo Mestre da humanidade dos nossos tempos.

Suas mensagens, seus discursos, além de documentos de sua incansável atividade, de acuidade de sua mente, de vastidão e profundidade de sua doutrina, são a mais alta, a mais moderna expressão do ensinamento evangélico, aplicado a todas as exigências da sociedade moderna na qual vivemos.

Como num momento angustioso da nossa idade foi dito e saudado qual "defensor Urbis", defensor da Cidade Eterna, símbolo de civilização milenária de Cristianismo na Europa e no mundo, assim em todo o seu gloriosíssimo pontificado, ele aparece a quem considera a sua múltipla atividade com olhar de conjunto, como o insuperável idealizador e corajoso construtor da nova "divitas Dei", que o progresso dos tempos reclama.

Os maiores problemas do indivíduo, da família e da vida social foram por ele magistralmente tratados; o olhar do Sumo Pontífice soube pairar sobre as exigências e as necessidades internacionais do mundo. Não somente ele tem incluído a solidariedade e a colaboração entre os membros de uma mesma família, entre as classes de um mesmo povo e de uma mesma nação, para melhor alcançar em fins de comunidade humana, mas tem traçado normas seguras para a solidariedade, a harmoniosas convivência e a colaboração entre as nações.

A ordem internacional projetada por Pio XII, não menos que a ordem social em geral, está fundada

na rocha inconcussa de respeito dos mútuos direitos sobre o sincero e leal entendimento entre as nações, sobre os ideais humanos e cristãos de Verdade, de justiça e de paz.

Da paz em particular, elemento o mais indispensável para a conservação e o progresso da sociedade, o reinante Sumo Pontífice tem sido e é o incansável propugnador.

Representante sobre a terra de divino Príncipe da Paz, Pio XII esforçou-se com energia e coragem sobre-humana por atuar o impulso que lhe nascia puríssimo do coração. Aos 3 de Maio de 1939, dia seguinte ao da sua eleição: "O primeiro voto, disse então, que brota do amor paterno que Deus ascendeu no coração é um auxílio, um convite de paz, daquela paz, dos sublime do céu, que é o desejo de todas as almas eleitas e o fruto da caridade e da justiça!"

E o Soberano Pontífice várias vezes em seus discursos e nas suas mensagens e alocações se tem referido à vossa nobre Nação, manifestando por ela afeto e simpatia e formulando votos para o maior progresso do Brasil.

Assim Sua Santidade o Papa Pio XII manifestou-se no discurso pronunciado a 22 de novembro de 1944: "Ao Brasil, que é uma das principais e mais importantes nações da América Latina, abrem-se horizontes cuja amplitude, rica das mais vastas possibilidades, convida aos seus melhores filhos e filhas a grandes e generosas resoluções."

O fiel povo brasileiro tem viva consciência e nobre ufania do patrimônio espiritual que desde os primeiros tempos do descobrimento recebeu, qual preciosa herança, da doutrina de Cristo e da sua união com a Igreja Católica Romana."

Ele sente-se profundamente apegado a estas suas tradições religiosas e ao hereditário vínculo com os demais povos da civilização latina, e sabe que a parte melhor das suas qualidades características e dos seus particulares sentimentos se nutriu e se nutre da seiva haurida destas raízes."

O mundo católico é profundamente grato ao Santo Padre Pio XII e concordemente levanta hinos ao seu magistério.

E a esse coro de vozes que exaltam a atividade grande benéfica do amado Pontífice, associou-se hoje o aplauso do nobre Senado Brasileiro.

A Vossa Excelência Senhor Presidente, a todos os nobres Senadores, ao Excelentíssimo Senhor Senador Apolônio Salles, que soube tão bem interpretar os sentimentos de todos, expresso em nome do Santo Padre o mais vivo reconhecimento — (*Muito bem! muito bem! Palmas prolongadas*).

#### O SR. PRESIDENTE:

Em nome do Senado Federal agradeço mais uma vez o vosso comparecimento a esta Casa, e peço à Comissão que acompanhe Sua Eminência Reverendíssima ao Salão Nobre.

*Está encerrada a sessão especial.*

Encerra-se a sessão às 15 horas e 20 minutos.

#### SENADO FEDERAL

##### ATOS DO DIRETOR GERAL

O Sr. Diretor Geral, no uso de suas atribuições, concedeu salário-família:

— a Ruy Ribeiro Cardoso, Oficial Legislativo, Nível 11, por seu dependente José Claudio, a partir de junho do ano corrente;

— a Francisco de Assis Ribeiro, Oficial Legislativo, Nível 11, por seu dependente Viviane, a partir de junho do corrente ano.

Concedeu ainda:

— a Dulce Barbosa da Cruz, Oficial Legislativo, Nível 15, licença de 15 dias, para tratamento de saúde a partir de 25 de julho corrente.